

FIO017-COM-PB-B6/378

# Um dia o circo pega



# Fogo...

Beinein U

nº 12

Ano I

S. Paulo

X



# Seção de CARTAS de leitores CRETINOS

Caros cretinos:

Como vovó já dizia, quem cala concente. Até agora só recebemos cartas de críticas e sempre tivemos o maior prazer de responde-las. Esta semana foi uma diferente: recebemos nada mais, nada menos do que 1.783 cartas enormes (seria necessário um livro para publicá-las). Havia muitos elogios e parabenizações quanto à censura de artigos de magshimim (1.346 cartas). Nossa patrão, Mau Kishut, chegou a aumentar nosso salário.

Muito obrigado  
SHALOM

## EDITORIAL

Senhoras e senhores. Distintos imbecis leitores, eu quero que todos se danem. Vocês são uns idiotas. Vocês não entendem nada (já houve esta frase em algum lugar), Vocês só sabem ler, ler e mais ler, por mais que não saibam o que lêem. E nós? Escrevemos, escrevemos e mais escrevemos, por mais que não saibam, ou seja escrevam. Isto se resume: Vocês lendo e nós escrevendo; nós escrevendo e vocês lendo. Tudo num conjunto de leituras e escrituras; escrituras e leituras. No mundo se lê assim como se escreve, por isto o mundo é vocês assim como nós, porque? Porque nós escrevemos e vocês lêem, vocês lêem e nós escrevemos.

Lehitract

A redação

P.s.- Isto é uma demonstração de que editor não é, quando não se está afim de escrever um editorial. Porque nós escrevemos e vocês lêem... BOA, PLAFT, SPAP, CALA A BOCA SEU IDIOTA!!! Pedimos desculpas aos nossos queridos leitores pela falta de educação de nosso editor.

# chag.

ISRAEL FLORESCER: YOM HABIKURIM!

Fim de Machom. 1983. O sol já tinha chegado e esquentando as sempre geladas muralhas de Jerusalém. Início de verão. Azul e verde ocupando um espaço que lhes é merecido.

E um fim de semana prolongado. "Tachana Merkazit" de Jerusalém, ônibus para a triste parada de "Castina" é sonolenta sequência até o kibutz Bror -Chail, situado no "portão do Neguev". Era yom habikurim, um dos dias mais alegres e coloridas da vida kibutziana e, porque não, de Israel. Neveria uma messibá, ao meio da tarde, em comemoração.

## TUDUBLÚ E MOÇAMBA



à colheita. O palco, a BAMA, muito simples, montada no meio de um dos incontáveis campos de trigo. Os assentos, cubos de uma palha que um paulista bem urbano não soube distinguir do que era feito. Natural e belo. Aos poucos todos começaram a chegar. Bermudas, sandalins e faces coradas. Muitas jarras de MITZ TAPUZIM para refrescar. A messibá, bem simples, com crianças cantando, chaverim cantando e dançando e alguns molecagens. Depois, uma série de competições, tipo caudeiro, ou "quem monta mais rápido" uma linha de irrigação", ou ainda cabo-de-guerra entre os chailim do kibutz contra os mais velhos. No final, sorteia para todos, acompanhados por um desfile de todos os traktorim e máquinas agrícolas do kibutz. Algumas gigantescas, valiosíssimas, outras, do tamanho de uma bicicleta, não menos valiosas.

Em comemoração à colheita. Ao fruto e flor.

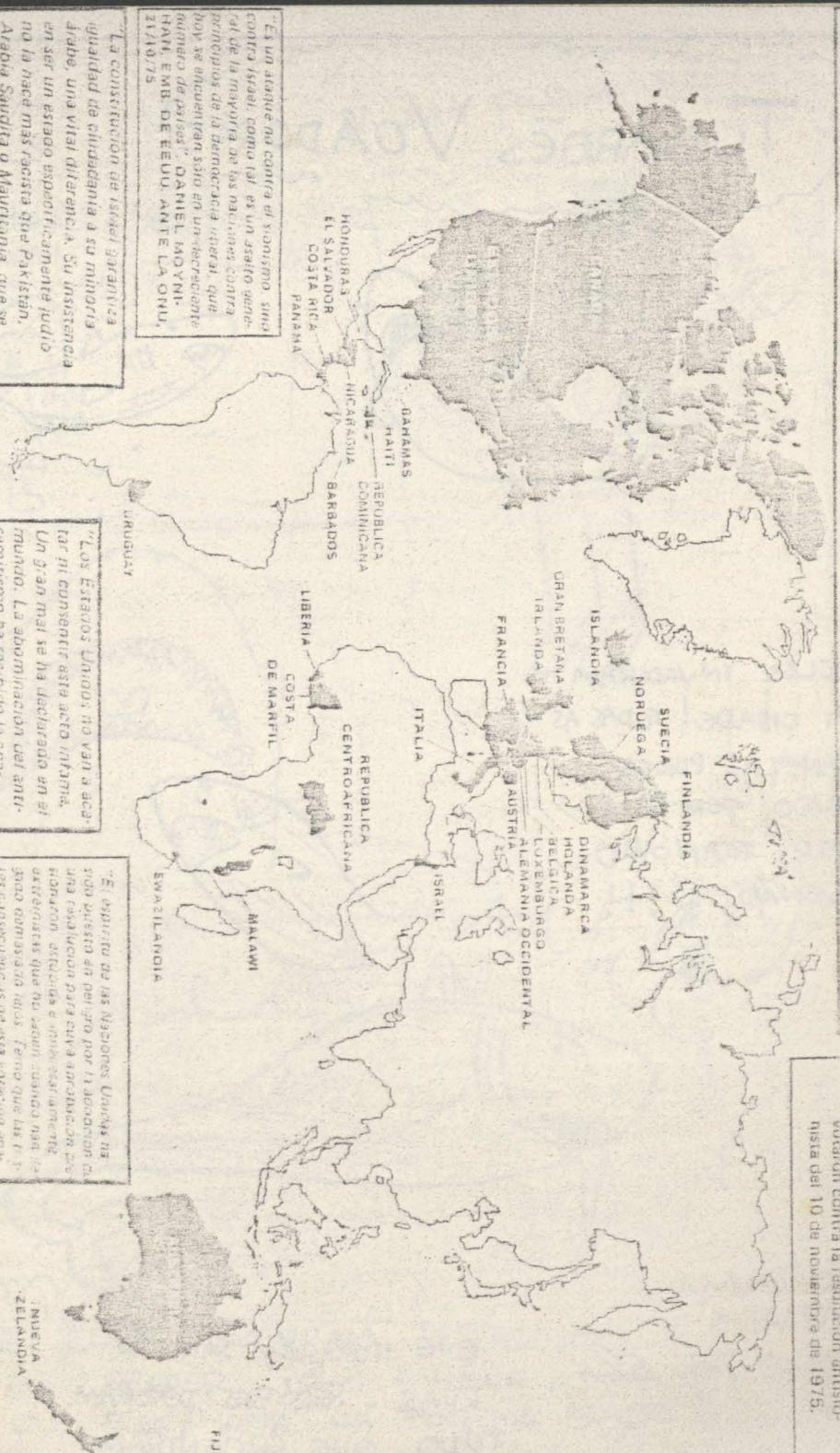
Com muita simplicidade e natureza, como na canção.

De um observador  
Bécio

## RHALAH ZEMBAUM



Los 26 países, incluido Israel, que  
votaron contra la resolución antisio-  
nista del 10 de noviembre de 1975.



"Es un ataque no contra el sionismo, sino contra Israel, como tal es un asalto general de la mayoría de los países contra principios de la democracia liberal que hoy se encuentran solo en un 'descenso de número de pasos'. DAVID MOYNIHAN, EMB. DE EEUU. ANTE LA ONU, 21/10/75

"La construcción de Israel ha traído una vida diferente. Su insistencia en ser un estado específicamente judío no la hace más racista que Pakistán, Arabia Saudita o Mauritania, que se autodenominan constitucionalmente estados islámicos". THE OBSERVER, LONDRES, 3/11/75

Martin Gilbert 1976

"Es un ataque no contra el sionismo, sino contra Israel, como tal es un asalto general de la mayoría de los países contra principios de la democracia liberal que hoy se encuentran solo en un 'descenso de número de pasos'". DAVID MOYNIHAN, EMB. DE EEUU. ANTE LA ONU, 21/10/75

21/10/75

URUGUAY

"Los Estados Unidos no van a actuar ni consentir este acto irracional. Un gran mal se ha declarado en el mundo. La abominación del antisemitismo ha racimulado la agresión de una situación internacional". D. MOYNIHAN, 10/11/75

EWASIANDIA

"El espíritu de las Naciones Unidas no solo pugna en defensa por la acción civilizada, también para una paz pacífica, honorables y justas entre las naciones, así como las que no son miembros de las Naciones Unidas. Tengo que decir que las causas que impulsan a esta votación son puramente políticas". G. THOMAS POTE, ASAMBLEA DE LA ONU, 10/11/75

FUJI



FII A UM CANTOR PARA A JUVENTUDE MUNDIAL... E PARA FAMILIARIZAR AS CRIANÇAS COM A BOA MUSICA, VOCÊ SABE..."

NO CONHECO EU NEM MESMO QUERIA IR MAS DEPOIS QUE DEU A MUSICA, ACHEI SENSACIONAL..."

E SAGE O QUE ACONTECEU? AGORA TEMOS QUE ESCREVER UMA REDAÇÃO DENTRO DELAS Sobre o CONCERTO.

MAS EU ACHO QUE É PAGA ISO DE FAZ EDUCACAO DIRETA E MUNDIAL, PRA FAZER DIFERENCA A GENTE SE DIVERTA.



# TUBARÕES VOADORES



ELES INVADIRAM  
A CIDADE! TODAS AS  
JANELAS, PORTAS,  
TUDO TEM QUE  
SER TRANCADO.  
SENÃO ... !!!



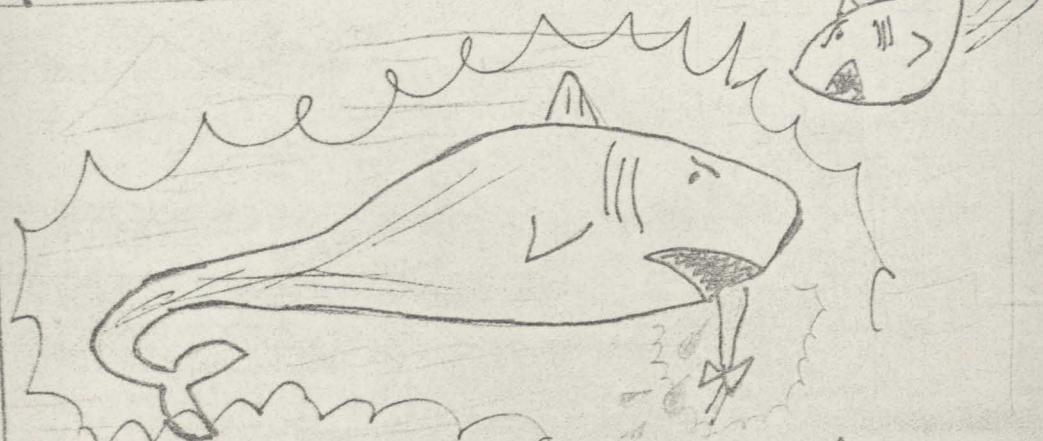
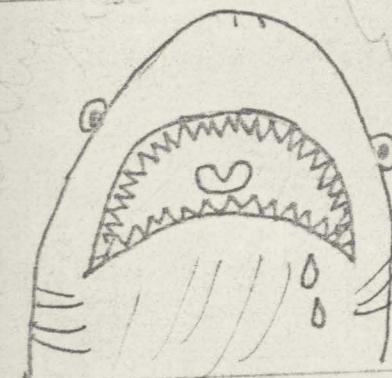
QUE NINGUÉM SAIA ÀS  
RUAS - FEROZES, DEVORAM  
TUDO QUE ENCONTRAM!

DRÉM...

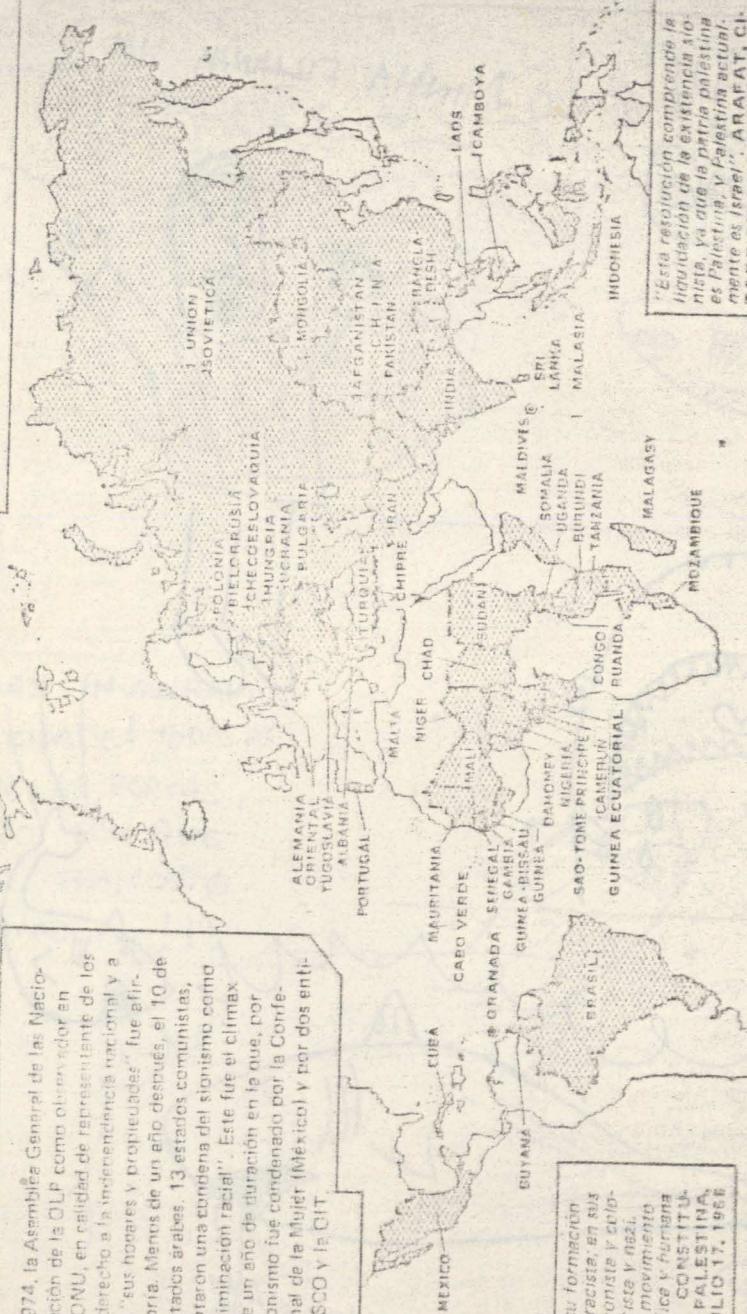
PAPAI!  
PAPAI!



MINHA FILHINHA NÃO!



E ELES CONTINUAM DESTRUIENDO E ESPALHANDO TERROR PELA CIDADE. NÃO HÁ SOLUÇÃO. OU TERRA? VEJA NA PRÓXIMA EDIÇÃO!!



El 22 de noviembre de 1974, la Asamblea General de las Naciones Unidas votó la aprobación de la OLP como observador en todas las reuniones de la ONU, en calidad de representante de los países palestinos, cuyo "derecho a la independencia nacional y a la soberanía" y a volver a "sus hogares y propiedades" fue afirmado por sustancial mayoría. Menos de un año después, el 10 de noviembre del 1975, 17 estados árabes, 13 estados comunistas, 2 africanos y otros 20 votaron una censura del sionismo como forma de racismo y discriminación racial". Este fue el clímax de una intensa campaña de un año de duración en la que, por influencia de la OLP, el sionismo fue condenado por la Conferencia del Año Internacional de la Mujer (mexicano) y por los estados de la ONU, la UNESCO y la CIT.

*Sionismo - Es desde su formación movimiento fanático y racista; en sus motivos, amoral, expansionista y colonialista; es su medio, racista y nazi; y es la herramienta del movimiento imperialista mundial. CONSTITUCIÓN NACIONAL PALESTINA, ART. 22 - JULIO 17, 1975*

*Nos oponemos hasta definitivamente a la vida en nuestro hogar... y nuncas más es la colonización de Israel, y nos oponemos a los expansionistas ni mediacionistas. No queremos paz, queremos victoria. Esas personas, paz es la destrucción de Israel, guerra más". ARAFAT, PALEVA, FUEMICA, NOV. 16, 1975*

*Vivimos fuerte verde grande, resarcidos a Israel y el señor Ararat se sienta con la suya, y él acierta muy bien que los términos del establecimiento de Palestina deben ser los suyos y sus los suyos". ALISTAIR COOKE, CARTA DESDE NORTEAMÉRICA, NOV. 17 1975*

*El sionismo - Es desde su formación movimiento fanático y racista; en sus motivos, amoral, expansionista y colonialista; es su medio, racista y nazi; y es la herramienta del movimiento imperialista mundial". CONSTITUCIÓN NACIONAL PALESTINA, ART. 22 - JULIO 17, 1975*

*Nos oponemos hasta definitivamente a la vida en nuestro hogar... y nuncas más es la colonización de Israel, y nos oponemos a los expansionistas ni mediacionistas. No queremos paz, queremos victoria. Esas personas, paz es la destrucción de Israel, guerra más". ARAFAT, PALEVA, FUEMICA, NOV. 16, 1975*

# Seção ...

## O índio é brasileiro?

Sr.: Os índios não incendeiam as matas, não corrompem os rios nem poluem a atmosfera. São um produto da Natureza como o são as cachoeiras, as florestas, os lagos, os animais silvestres. Na verdade, constituem-se num Patrimônio da Humanidade. Não são brasileiros, porque são mais que isso. O brasileiro não tem aquele tipo de cultura, sua língua, sua religião, seus hábitos, seu sistema de vida. Por outro lado, eles não votam, não pagam imposto, não têm a intrincada vida dos brancos, viciada, corrupta, de ganância sem limites. Entre os incais havia apenas três tipos de crime: a mentira, o roubo e a violação aos costumes. A pena era a eliminação sumária. Entre os brancos, tudo isso corre impune. Antes da nossa formação como povo, já eles aqui estavam. E quando Hugo Grotius, no seu "De Jure Belli Ac Pacis", emitiu a teoria do "uti possidetis" (direito de posse da terra pela ocupação efetiva e prolongada), na concepção dos europeus, a ninguém mais se ajustava que às tribos que viviam aqui. Elas não deram suas terras, não doaram, não trocaram. Agora estão pedindo o que lhes foi usurpado, sem conseguirem comover a irrefreável ganância dos brancos. Quando os espanhóis descobriram os maias, os astecas e os incas, para melhor os explorarem, espalharam que era uma espécie de macacos. E destruiram, no que puderam, essas civilizações, em dades aspectos mais avançadas que a dos europeus. Não fosse a irada intercessão do teólogo dominicano Francisco de Vitoria (1486-1546), — tido como o fundador do Direito Internacional Público — com sua teoria da "guerra justa para as duas partes", isto é, dos nativos se defenderem dos brancos, na propaganda do Evangelho, e não fosse ainda outro dominicano, Bartolomeu de Las Casas, defensor perpétuo dos índios, e nada sótraria do saque e massacre total. O grande papa Paulo III, com sua bula "Sublimis Deus", de 9 de junho de 1537, contive, com grande indignação, a violência dos conquistadores, conseguindo ainda salvar um rescaldo de cultura.

Entre nós a violência foi menor porque D. João III, o Piedoso, contou desde o início com a insuperável colaboração dos discípulos de Loiola, os Jesuitas. A Nobrega e Anchieta devemos não ter havido, no berço da nossa formação, a destruição pelo massacre dos nossos gentios.

O índio não era nunca, como índio. Tem tradição que se perde no tempo, transmitida oralmente entre eles, passando esse hábito, de geração a geração. Tivemos oportunidade de ser criados no meio da tribo dos Cazumbás, nos longínquos sertões do Vale das Espinharas. Os companheiros de brincadeira nos ensinavam a dar canga-pé nos pocos e nos acudes; a acompanhar, na bebeda do gado; o vôo das abelhas produtoras de mel; a ouvir, nos descampados, o mais leve rumor da caça, e, ainda, a tocar os modos na pedreira das serras. Ninguém mais leal, mais alegre e mais amigo. Eram ôtimos vaqueiros e não davam bem na agricultura.

O que está acontecendo com os Pataxós, brada ao céus! Foi essa a tribo que recebeu Cabral (odia té-lo devorado). Entre eles ficaram dois degredados e mais dois marinheiros fuzilados da armada. Mani, princesa dos Pataxós, indiazinha de uns 18 anos, segundo a lenda, foi a esposa de Afonso Ribeiro (ver Leonor Arroio, nos seus comentários da Carta de Pero Vaz) e deles nasceu o primeiro brasileiro, Itarudá, sendo assim, para nós, os Pataxós, uma tribo narrada. O que diziam hoje os indianistas Gonçalves Dias, José de Alencar, além do marechal Rondon, se presenciassem o mau-trato que estão fazendo aos índios? Merece aplauso a escolha, pela Funai, de representantes das próprias tribus, para através deles, resolver seus problemas com os brancos. Nas universidades deveria haver uma cadeira especializada para o estudo da cultura índia, sua língua, seu modo de vida. E os universitários poderiam assim passar as férias entre eles, para corromperlos, mas para saberem que eles também sabem pensar. Luiz Wanderley Torres, Capital.



## **Testemunho insuspeito**

SAN JUAN DE PUERTO RICO  
— Numa decisão inédita num tribunal, a juiza Ana María Serrano chamou o corpo de delito para testemunhar: um mainá que sabe falar. E que José Declet Rivera denunciou o roubo do seu precioso passaro por José Caraballo — que insistia em que o mainá sempre fora seu. Sem saber o que fazer, a juiza convocou o pássaro — que, com voz clara e forte, resolveu a questão: e garantiu que o seu dono sempre foi, mesmo, Declet.

## Por que o silêncio no episódio do Guarujá?

Quarta-feira de Cinzas amanheceu cinza mesmo para muita gente no Guarujá. Cinza no sentido literal do termo, para as pessoas que, durante os festejos de Momo tiveram suas casas violentadas, as "mezuzot" de suas portas arrancadas e queimadas e, na maioria das vezes, substituídas pela suástica (Nota da Redação: assunto abordado na capa da edição nº 340).

Não foram apenas um ou dois apartamentos de um determinado edifício que sofreram esse tipo de ação e sim vários, localizados em três edifícios da cidade litorânea, alegremente conhecida como "Guarushalaim". Edifícios com uma característica comum: a maior parte de seus moradores são de origem judaica. Simples coincidência?

Coincidência ou não, a realidade é que tais atos ocorreram num período em que o Guarujá estava lotado e, coisa estranha, pouca gente ficou sabendo. Os jornais sequer noticiaram os fatos. A polícia local não foi chamada para averiguar o caso e tomar as providências necessárias. Nem a entidade - todo a comunidade foi imediatamente comunicada. Todos falavam "apenas" sobre o "assalto no Casa Grande Hotel".

Diante desse comportamento, vale a pena se fazer algumas perguntas. Por que esse silêncio diante de um ato que ameaça não apenas as pessoas diretamente atingidas, mas aos judeus de modo geral?

A omissão é compreensível apenas até certo ponto, mas não justificável diante de um "acidente" com tais proporções. Os fatos ocorridos no Guarujá não podem ser comparados com atos isolados que acontecem esporadicamente, como pichações de suásticas em paredes ou telefonemas anônimos ameaçadores. Esse ato tinha um endereço certo, um objetivo definido, uma organização quase que perfeita.

Resta saber se queriam apenas amedrontar a comunidade ou avaliar seu comportamento. Ter "abafado" o caso, não importa por que razões, abriu um precedente. Ou melhor, confirmou o mito de que nós, judeus, ainda não aprendemos a erguer nossa voz quando diretamente atacados. Até quando? Talvez seja hora de referirmos o velho poema de Maiakovsky, "O Preço da Omissão".

42, sensacional, capítulo:



E era uma gritaria de todos os lados, Evyrmínose de um lado, a filha do terrível corcunda

- Você não está nervoso? Pergunto eu.
- Nervoso porque? Responde com outra pergunta Jacus.
- Aata, meuff!!

Nisso:

TAC, TAC, TACTAC; TAC, TAC, TACTACTAC, TACTAC, TAC

- : : ? : ?? :: Todos.

# Bolo de Gueise r

1 xícara de óleo

3 cenouras grandes

2 xícaras de açúcar

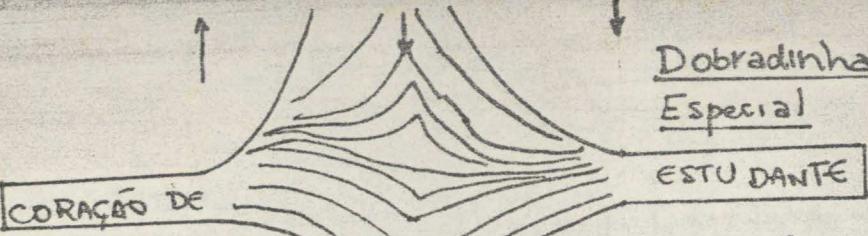
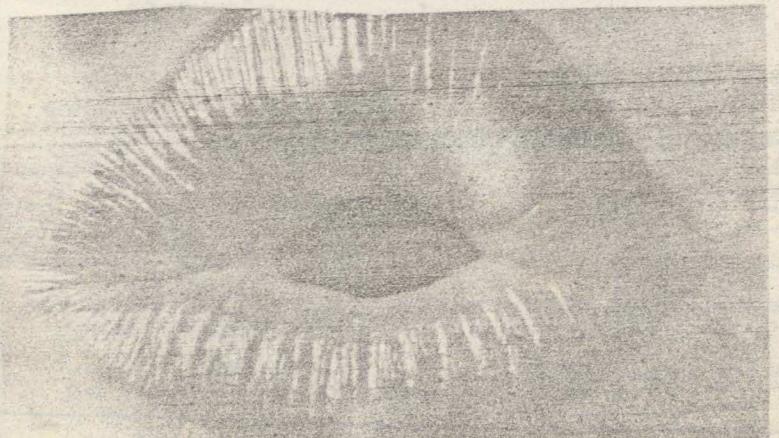
2 xícaras de farinha de trigo

1 colher (sopa) de fermento

Bate-se tudo no liquidificador (menos o fermento que deve ser misturado depois da massa ter sido batida).

Colocar em forma untada e levar ao forno.

"cenouras verdes e amarelas, Evy freyzer e Mario Gomes"



QUERO FALA  
ADIVINHA AG  
DEVE ESTAR  
OU CAMINHA  
PODE ESTAR  
BEM MAIS REI  
A FOLHA DA  
É O NOME

JÁ ROBARAM  
DESVIARAM SEU  
SEU SORRISO  
QUANTAS VEZES:  
MAS RENOVA-SE  
NOVA AURORA  
E HÁ QUE SE  
PRA QUE A VIDA

CORAÇÃO DE  
HÁ QUE SE  
HÁ QUE SE  
TOMAR CONTA  
ALEGRIA E  
ESPALHADOS N  
VERDES PLANOS  
FOLHAS, CORA-

YOM HA BIKURIM  
SEMANA DO  
MEIO AMBIENTE



Dobradinha  
Especial  
ESTUDANTE

R DE UMA COISA  
N DE ELA ANDA?  
DENTRO DO PEITO  
RELO AR  
AQUI DO LADO  
RTO QUE PENSAMOS  
JUVENTUDE  
CERTO DESSE AMOR

SEUS MOMENTOS  
DESTINO  
DE MENINO  
5 SE ESCONDEU  
A ESPERANÇA  
A CADA DIA  
CUIDAR DO BROTO  
NOS DE FLOR E FRUTO

ESTUDANTE  
CUIDAR DA VIDA  
CUIDAR DO MUNDO  
DA AMIZADE  
MUITO SONHO  
O CAMINHO  
ITA E SENTIMENTO  
ÇÃO, JUVENTUDE E FÉ

WAGNER TISO  
MILTON NASCIMENTO

MÔNICA EM:

APERTA QUE P.....!?



F10017-COM.PB-B6/379

REVENDE

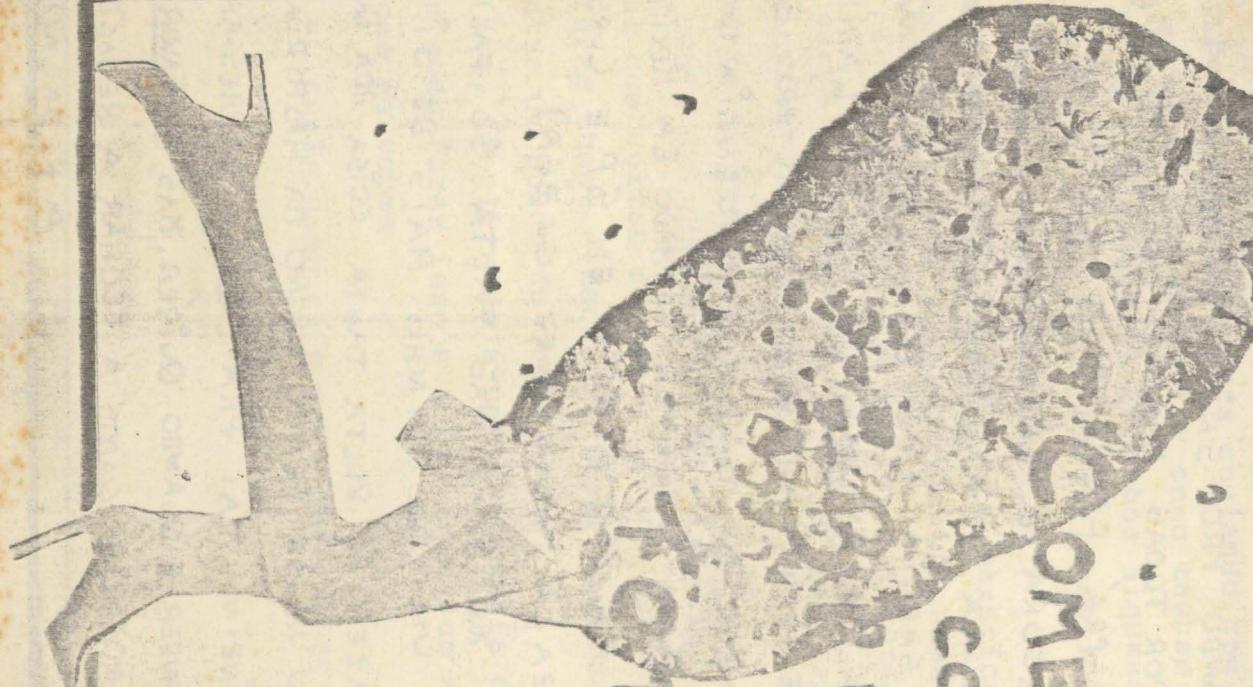
AND 2

COMEÇAN! DO

COM

BRILHO

TOTAL!



Nº 2